

Isabela Romitelli Rocchi
Jonas Lírio Cruz Junior
Orientador: Prof. Dr. Francisco Rolfsen Belda

Reportagem Transmídia
Tietê: Um rio, várias vidas

Relatório do Projeto Experimental elaborado para avaliação da banca do Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação Social – Jornalismo do Departamento de Comunicação Social da FAAC-UNESP.

Bauru
2016

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO**

Projeto Experimental de Conclusão de Curso apresentado pelos discentes Isabela Romitelli Rocchi e Jonas Lírio Cruz Junior, como requisito para obtenção do título de bacharel em Jornalismo, ao Departamento de Comunicação Social (DCSO) da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru, sob orientação do Prof. Dr. Francisco Rolfsen Belda.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Francisco Rolfsen Belda – FAAC/Unesp-Bauru

Prof. Dr. Denis Porto Renó – FAAC/Unesp Bauru

Prof. Dr. Ângelo Sottovia Aranha – FAAC/Unesp - Bauru

AGRADECIMENTOS

Quando penso em alguém a quem devo agradecer pelo apoio dedicado ao nosso projeto, as primeiras pessoas que me vêm à cabeça são meus pais e minha avó Rosely. Meus pais por terem sido a principal influência de meu interesse pelo Tietê e terem me dedicado todo o amor do mundo. Minha avó por todas as indicações de fontes enviadas e referências compartilhadas, além do carinho que nunca diminuiu, apesar da distância.

Também não poderia deixar de agradecer à minha irmã, Luísa, por ouvir minhas reclamações sobre as dificuldades enfrentadas nos últimos meses e estar sempre ao meu lado, me apoiando e me fazendo rir quando minha única vontade era desistir. Ainda dentro da família, agradeço às minhas duas madrinhas queridas, Mônica e Isa, por serem dois grandes exemplos de mulher. Não posso deixar de citar a Lorena, minha prima-irmã, que foi meu porto seguro em alguns dos momentos mais difíceis.

Agradeço também à amiga de minha avó, Cristina, que se tornou minha amiga e referência. Outra mulher que merece todos os meus agradecimentos é a Rose que sempre me tratou com uma filha, me acompanhando há tantos anos.

Passando aos amigos, a primeira pessoa a quem devo agradecer é o Jonas, por ter formado comigo uma ótima equipe de trabalho e ter se tornado uma das pessoas que melhor me conhece. Não tenho palavras para explicar o quanto sou grata pela nossa aproximação no último ano, que teve como resultado esse projeto do qual tenho tanto orgulho.

A UNESP também foi responsável por colocar na minha vida outros amigos maravilhosos: Marina Moia, William Orima, Nathália Rocha, Camila Pasin, Mariana Caires, Lívia Lago, Amanda Fonseca, Keytyane Medeiros, Maria Esther Castedo, Felipe Altarugio, Ingrid Woigt, Bárbara Christan, Lígia Morais, Caroline Braga, Ihanna Barbosa, Bibiana Garrido e todos os colegas de sala. A estes agradeço por todas as transformações que influenciaram em mim, me tornando uma pessoa infinitamente melhor.

Isabela

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, ajudaram na produção deste trabalho: às pessoas que nos indicaram fontes e às próprias fontes pela atenção e tempo dedicados a nós; ao nosso orientador, professor doutor Francisco Rolfsen Belda, pela atenção e dedicação; aos meus professores pelo conteúdo passado ao longo dos anos, à minha parceira Isabela Romitelli, por dias que marcaram minha vida e pela confiança.

Este trabalho, mais do que a conclusão da minha formação no ensino superior, significa o fim de um período de transformação pessoal. Os anos de faculdade só se tornaram realidade graças ao apoio de pessoas queridas, às quais dedico os próximos parágrafos. São palavras simples, mas escritas com todo o afeto que tenho.

Aos meus amigos. Filipe e Roberta; Laura, Renan e Gabriela; Pedro; Carol, Ithanna, Lígia, Marina e Will; Flávia, Giovanna, Moema, Moia, Victor e os outros colegas de universidade; Yago e os outros amigos do grupo: presentes física ou virtualmente, sem vocês meus dias não teriam graça. Os momentos que passamos juntos podem até ser esquecidos com o tempo, mas o carinho que sinto por todos vocês é algo que força nenhuma apagará de mim. Nossas histórias já se cruzaram e delas eu tirei alguma lição. Obrigado.

Isabela: nossa amizade pode até ter demorado a florescer, mas, sem ela, minha vida universitária não estaria completa. Fico feliz que, quase no final, posso chamar você de amiga. Agradeço não só pelos dias marcantes, mas por todos os momentos que passamos juntos.

Aos meus avôs e avós, tios e tias, primos e primas: os quatro anos na ausência de vocês serviram para que eu entendesse o valor da sua presença na minha vida, agradecer-los somente não bastaria, um dia hei de retribuir todo o carinho, mas fica aqui meu obrigado. Ao meu pai e a meu irmão Lucca: saber que vocês estavam aí cuidando de tudo foi meu conforto para permanecer aqui; obrigado. Ao meu irmão Gabriel: o brilho que você emana é algo inexplicável, mas sem o qual eu jamais conseguiria viver — basta um sorriso seu para que meu mundo faça sentido; te amo.

Mãe, sem você, nada seria possível. Te amo, dona Flôr.

Jonas

RESUMO

Este projeto consiste na produção de uma reportagem transmídia sobre o Rio Tietê, o mais importante do território paulista. Através da seleção de personagens da vida real ligados ao rio em diferentes trechos de sua extensão, pretende-se redespertar o interesse do público pela temática do Tietê, colaborando para a formação de uma consciência ambiental. Para tanto, a realização de entrevistas e pesquisas serviu como base na produção de uma reportagem que utiliza recursos audiovisuais e interativos e está disponibilizada em uma plataforma online.

Palavras chave: Jornalismo. Reportagem transmídia. Rio Tietê.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
1.2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICO	9
1.1.1 Objetivo geral	9
1.1.2 Objetivos específicos	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 Reportagem Transmídia	10
3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	12
3.1 Entrevistas	12
3.2 Produção Audiovisual	14
3.3 Redação e publicação	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
4.1 Retomada do tema, objeto e objetivos	16
4.2 Comentários acerca do percurso para a realização do produto	16
4.3 Dificuldades técnicas	17
4.4 Contribuições pessoais, profissionais, para a área	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
APÊNDICES	21

1 Apresentação

Com o presente trabalho nos dispusemos a discutir a situação atual do rio Tietê. O mais importante rio do estado de São Paulo enfrenta, desde a década de 60, os desafios impostos pela poluição lançada em suas águas. A proposta era mostrar as muitas vidas que se relacionam com o rio, em diferentes regiões, e como a qualidade de suas águas influencia esses relacionamentos.

O Tietê, que percorre 1136 quilômetros até desaguar no rio Paraná, na cidade de Itapura, banha grande parte das terras paulistas e teve papel fundamental na colonização do interior, servindo como guia e, posteriormente, via de acesso aos Bandeirantes. Suas águas também garantiram a geração de energia elétrica, tão necessária ao desenvolvimento de São Paulo.

Geógrafos estimam que o rio tenha em torno de 10 a 15 milhões de anos, mas foi somente nas últimas cinco décadas que a sua qualidade começou a preocupar. Há registros de variação de cor de suas águas desde o século XVIII, entretanto, foi no século XX, durante o período da industrialização paulista, que a situação se tornou crítica. Atualmente, a mancha de poluição se estende de Mogi das Cruzes, há apenas 15 quilômetros de sua nascente em Salesópolis, até o município de Cabreúva, totalizando 154,7 quilômetros de águas consideradas mortas.

O trecho mais degradado encontra-se na região metropolitana da capital, onde cerca de 134 toneladas de lixo inorgânico são despejadas diariamente em suas águas, que não têm vazão suficiente para diluir os poluentes que recebem. Com o aumento da concentração de poluentes, o rio, que antes era sinônimo de lazer e diversão, tornou-se um incômodo. As mesmas águas que foram palco de diversas competições esportivas e piqueniques familiares, aos finais de semana, hoje são lembradas devido ao mal cheiro que exalam.

1.1 Justificativa

Os rios sempre estiveram associados ao desenvolvimento das grandes civilizações, fornecendo as condições necessárias à vida, como o abastecimento, a irrigação das lavouras e a obtenção de alimentos por meio da pesca. No caso do Tietê, o fato de seu curso seguir rumo ao interior servia ainda como um convite à exploração. Durante o período pós-descobrimto, o rio serviu como via de entrada

para o interior, contribuindo para a expansão do território nacional. Porém, devido à falta de consciência sobre a preservação desses importantes recursos naturais, atualmente o Tietê perdeu espaço na vida do paulista.

Tendo crescido às margens de grandes rios – do próprio Tietê e do Paraná, que recebe suas águas – sempre estivemos em contato com as histórias e lendas fluviais, o que gerou a curiosidade e o desejo de colaborar para o despertar do interesse da população pelo rio Tietê. Com isso em mente, partimos em busca de personagens ligados ao rio e, através da coleta de seus depoimentos e colaborações, compusemos nossa narrativa.

A escolha do gênero transmídia se deu pelas variadas possibilidades oferecidas. Nosso objetivo nunca foi ficarmos restritos à produção de somente mais uma reportagem sobre o Tietê. Por isso, após algumas conversas, optamos pelo formato de uma reportagem transmídia, que nos possibilitaria ir além do texto, explorando vídeos, áudio, fotografias e, principalmente, a interação com o público. Renó e Flores (2012), em seu livro *Periodismo Transmedia*, refletem sobre as vantagens desse gênero:

Una reflexión sobre el Periodismo Transmedia es que viene a ser una forma de lenguaje periodístico que contempla, al mismo tiempo, distintos medios, con diversos lenguajes y narrativas a partir de muchos medios dirigidos a diferentes usuarios y todo esto gracias a la interactividad del mensaje. Por tanto, se adoptan recursos audiovisuales, interactivos y de movilidad y su difusión a partir de distintos medios, como los blogs y las redes sociales. (RENÓ e FLORES, 2012, p. 15)

Essa riqueza de conteúdo é possível graças ao que Jenkins (2009, p. 29) define como convergência: “fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia”. Para o autor, a convergência vai além dos materiais e serviços comerciais, ela ocorre quando as pessoas conseguem assumir o controle da mídia. Neste sentido, os conteúdos multimídias foram produzidos de maneira a se tornar independente do texto base. Eles estão conectados, mas também podem ser consumidos independentemente, dando ao leitor novas possibilidades de leitura não-linear da reportagem.

Nessa nova configuração midiática, o consumidor assume posição ativa, participando diretamente do processo de produção jornalística, o que se dá principalmente através das comunidades virtuais conceituadas por Castells (2011). Pensando nisso, lançamos a hashtag #meutiete, por meio da qual o público pôde enviar suas próprias fotos do rio, mostrando suas belezas e fazendo denúncias sobre a poluição, nas redes sociais das quais participa.

Finalmente, a escolha do tema somada ao gênero narrativo se deu porque, além das vantagens oferecidas pela reportagem transmídia, como a exploração dos recursos audiovisuais e a maior participação do público na construção do produto, esse ainda é um formato pouco explorado no jornalismo nacional. Aos poucos, as empresas tradicionais, como a Folha de S. Paulo e o Estadão, têm investido em reportagens multimídia. Os trabalhos que nos inspiraram durante nosso processo de produção foram as da série “Tudo Sobre”, da Folha de São Paulo e, em especial, a reportagem sobre a Usina de Belo Monte¹.

1.2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICO

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste projeto é produzir uma reportagem transmídia sobre o rio Tietê a partir das histórias dos personagens ligados ao rio.

1.1.2 Objetivos específicos

- Conceituar a importância histórica do rio para o Estado de São Paulo
- Produzir conteúdos relacionados ao tema central em torno de pessoas ligadas ao rio
- Utilizar recursos audiovisuais para dinamizar o projeto
- Colocar em prática os conceitos de narrativa transmídia no jornalismo
- Unir os conteúdos multimídia em uma única plataforma, de maneira que possam servir de fonte para outros trabalhos
- Conscientizar o público sobre a importância de se preservar o Tietê

1

¹Disponível em: <http://arte.folha.uol.com.br/especiais/2013/12/16/belo-monte/>

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Reportagem Transmídia

A reportagem transmídia é uma das novas formas de se produzir grandes reportagens criadas a partir do ambiente digital. Esse gênero amplia as possibilidades interativas do texto em si, aprofundando o diálogo com o público que, segundo Renó e Flores (2012), é característica essencial da reportagem.

En este contexto, lo que podemos afirmar es que el reportaje tiene una característica que no cambia, por más puntos de vista diversos que existam: el reportaje es una forma especial de contar una historia, de tornar pública una información, de llevar a la sociedad tema de interés público. El reportaje es la esencia del periodismo hecho con tiempo, con pasión y, además, con ganas de hablar con la sociedad. (RENÓ e FLORES, 2012, p. 75)

A escolha desse gênero se deu para garantir uma abordagem mais ampla da temática, por meio da exploração das diversas plataformas utilizadas – texto, vídeo, foto, infografia, mapas interativos e, principalmente, da interação via redes sociais. Vicente Gosciola (2012) define a fragmentação da narrativa em diversos formatos como a principal característica do formato transmídia.

A narrativa transmídia é uma estratégia de comunicação a qual faz que a história que vai ser contada se divida em partes que são veiculadas por diferentes meios de comunicação, de acordo com seu maior potencial de explorar aquela parte da história. (GOSCIOLA, 2012, p. 9)

Em uma reportagem transmídia, no entanto, esses fragmentos da narrativa devem funcionar de maneira independente e, juntos, colaborar para a compreensão do fato abordado. Gosciola e Capalans (2014) apontam que a mensagem do jornalismo transmídia difere da mensagem do jornalismo tradicional por não ser fechada e muito menos unidirecional.

Utilizando esse modelo de narrativa, foi possível alcançar o aprofundamento necessário ao tema. Além do texto base produzido com base em pesquisa bibliográfica, documental e das entrevistas realizadas, os vídeos, áudio, fotos e os mapas inseridos auxiliam na compreensão da temática e possibilitam leituras diversas do conteúdo.

Tendo como princípio o conceito de McLuhan (2007, p. 21) de que “o meio é a mensagem”, buscamos aproveitar todas as possibilidades oferecidas pelo formato transmídia, produzindo conteúdos dinâmicos, independentes e compostos de narrativas completas, além de termos investido no uso interativo das redes sociais. Alimentamos, durante todo o processo de produção, uma página no Facebook e uma conta no Instagram, onde relatamos o desenvolvimento da reportagem.

Na escrita da reportagem textual, base desse trabalho, utilizamos as definições de reportagem documental estabelecidas por Sodré e Ferrari (1986, p. 64), documentando os fatos com citações, visando facilitar a compreensão do assunto e completar informações.

Não foram produzidas pautas, já que buscamos nos guiar pela fala de nossos personagens. Antes da realização das entrevistas, foi feito um levantamento de dados geral do Tietê e um por regiões, que serviram de base para o desenvolvimento das perguntas. Com exceção da ausência de pautas, seguimos todo o processo clássico da produção de uma reportagem: entrevistas, apuração, redação e edição. O texto resultante é a ligação entre todos os conteúdos disponibilizados na plataforma.

A partir do texto-base, foram inseridos os outros conteúdos, caracterizando a reportagem como transmídia. Esses outros elementos, disponibilizados em plataformas externas ao *site* principal, poderão ser consumidos independentemente, dando liberdade ao leitor-consumidor. Esses elementos independentes são vídeos, fotos, infográficos animados, mapas interativos e informações expandidas. A plataforma que nos possibilitou hospedar toda essa gama de conteúdos foi a *Creatavist*².

2

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Tendo nascido e crescido numa cidade banhada pelo Tietê, a autora Isabela sempre se interessou pelo rio e, desde seu ingresso no curso de jornalismo, teve vontade de produzir uma reportagem sobre a temática. A opção por fazê-la transmídia veio do interesse pelos novos formatos jornalísticos digitais, que serviram como ligação ao colega Jonas, com quem já havia trabalhado anteriormente, mas que produziria uma reportagem sobre outro tema. O professor-orientador Francisco Belda, percebendo que os dois projetos seriam de difícil execução se feitos por uma única pessoa, sugeriu que os dois colegas se juntassem.

Logo no início, decidiu-se que a reportagem seria subdividida em cinco tópicos, abrangendo algumas particularidades do rio: a questão ambiental, o histórico do rio, a sua geografia, o aproveitamento econômico e as pessoas ligadas a ele. Deu-se início, então, à pesquisa bibliográfica e documental sobre o rio. Foram utilizados livros sobre a história do Tietê e a expansão paulista, diários de navegação de expedições recentes e material disponibilizado por ONGs que monitoram as águas do rio.

Com a pesquisa teórica finalizada em setembro de 2015, a produção em campo começou pesquisando a atual situação do rio. A mesa-redonda organizada pela Fundação SOS Mata Atlântica foi a primeira parada. Com o tema “Rio Tietê: Desafios para a gestão da água em São Paulo”, o evento apresentou um relatório anual sobre a situação do rio entre Salesópolis e a cidade de Barra Bonita, a 576 quilômetros da nascente. Os palestrantes também debateram a eficiência do Projeto Tietê, iniciado em 1992 e que pretende despoluir o rio por completo. A discussão ajudou a compreender o imbróglio político causado pelos responsáveis pela despoluição do rio, principal aspecto do atraso do projeto.

3.1 Entrevistas

No evento, Malu Ribeiro, membro da Rede das Águas, braço da SOS Mata Atlântica, e responsável pelo projeto Observando o Tietê indicou a primeira fonte que aparece no produto final, José Batista de Souza, morador de Pirapora do Bom Jesus, que recolhe mais de uma tonelada de lixo reciclável do rio por semana.

Aproveitando a coleta de material, as mídias sociais³ do projeto foram lançadas ainda em setembro.

Aproveitando que deveriam ir a Pirapora entrevistar o “seu” José, os dois colegas organizaram uma viagem pela região, visitando e entrevistando fontes em Salto, Cabreúva, Tietê e Porto Feliz no final de outubro de 2015. Além de José Batista, também foram entrevistados: João de Conti Neto, secretário de meio ambiente de Salto; Francisco Antônio Moschini, membro do Comitê da Bacia Hidrográfica do Sorocaba-Médio Tietê e ativista ambiental; e Manoel Padrecá, engenheiro ambiental e ativista. Essa primeira rodada de entrevistas foi bastante proveitosa, uma vez que todas as fontes nos receberam de maneira muito receptiva, oferecendo vários materiais que ajudaram na produção da reportagem.

O equipamento usado para captação das entrevistas foi um aparelho celular Moto X 2014 e um microfone direcionado acoplado, além de uma câmera fotográfica semi-profissional, seguindo o conceito descrito por Renó e Flores:

Por outro lado, la telefonía celular (móvil) utilizada en el periodismo es una herramienta fundamental para garantizar la movilidad y la instantaneidad del proceso de construcción narrativa, aunque para hacerlo sea necesario producir un guion transmediático. (RENÓ e FLORES, 2012, p. 82)

No entanto, após a realização dessas entrevistas, percebeu-se que somente o microfone direcional não seria o suficiente. A qualidade do áudio era muito inferior à qualidade do vídeo. Para as entrevistas seguintes, utilizou-se um microfone de lapela.

Em dezembro de 2015, a produção da reportagem foi para Bariri, onde captou imagens e vídeos da barragem UHE Álvaro de Souza Lima. Em Barra Bonita, para captação de material audiovisual, a produção esteve a bordo do San Marino, embarcação turística que, além de levar os pagantes à eclusa da Barragem de Barra Bonita, faz um passeio pelo rio Tietê na região. Diego Mattos Palmesan, comandante do San Marino, foi entrevistado sobre sua relação pessoal com o rio e sobre o turismo da cidade, em que a eclusagem é o principal atrativo.

3

³Disponíveis em: [facebook.com/meutiете](https://www.facebook.com/meutiете) e [instagram.com/meutiете](https://www.instagram.com/meutiете)

Depois de Barra Bonita, a equipe seguiu rumo à foz do Tietê, na região da fronteira com o Mato Grosso do Sul. Além de Itapura, cidade onde o Tietê deságua no rio Paraná, os dois autores visitaram Pereira Barreto, onde funciona o maior canal artificial da América do Sul, que liga o rio Tietê ao rio São José dos Dourados. Na primeira cidade, Milton Akira, representante da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, foi entrevistado. Contávamos com o entrevistado para conhecer a foz, porém houve um imprevisto com sua família e não pudemos ir. Em Pereira Barreto, a entrevistada foi a Secretária de Meio Ambiente Sandra Yukie. O foco das duas entrevistas foi o aproveitamento econômico do rio na região.

Em janeiro, a equipe foi até a nascente do rio Tietê em Salesópolis. Lá, além da pesquisa e registro de campo feitos no Parque Nascentes do Tietê e no Museu da Energia de Salesópolis, foram entrevistados a guia turística Josiane Aparecida de Moraes e o morador da cidade Wallace Braga Quirino. Os tópicos abordados foram a importância do rio para Salesópolis e as diferenças entre seu primeiro trecho e o trecho que corta a Grande São Paulo. Também nesse mês, enquanto a produção já entrava em fase final, o ecoesportista Dan Robson, que navega de caiaque pelo Tietê monitorando suas águas anualmente, concedeu uma entrevista via Skype para a equipe. Seu trabalho com a SOS Mata Atlântica foi o tópico da discussão.

3.2 Produção Audiovisual

As fotos e vídeos que compõem a reportagem foram captados pela própria equipe ao longo das viagens de produção. Dois aparelhos celulares da linha Moto X (Motorola) foram as principais ferramentas de captação audiovisual. Uma câmera fotográfica DSLR foi utilizada como alternativa para os celulares, garantindo fotos com maior qualidade. Após o término da captação, foram selecionadas duzentas e sessenta fotos, todas disponibilizadas no *Flickr*⁴. As únicas fotos utilizadas que não foram autorais são as enviadas por meio da hashtag #meutiete nas redes sociais, principalmente através de grupos de fotógrafos no Facebook.

Além de mostrar a beleza natural dos locais visitados, as fotografias e vídeos são utilizados na reportagem como forma de denunciar a poluição do rio e mostrar a diferença da qualidade das águas em seus diferentes trechos.

4

⁴Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/meutiete/>

Para edição desse material audiovisual coletado foram utilizados softwares da suíte criativa da Adobe: *Photoshop*, *Premiere* e *Audition*. A maior parte da edição foi realizada nos computadores da própria universidade.

3.3 Redação e publicação

Com a captação audiovisual encerrada em janeiro, iniciou-se o processo de redação do texto base da reportagem. Durante esse período, além do conteúdo das entrevistas, livros sobre os diferentes aspectos do Tietê abordados na reportagem serviram como referencial teórico de apoio. Outros materiais também foram utilizados durante a produção do texto, como *sites*, folhetos informativos e artigos na internet. Todo esse conteúdo foi organizado por cidade e de acordo com o enfoque dos capítulos a serem escritos.

O processo de redação e organização textual levou duas semanas, atentando-se para que os capítulos fossem independentes e, ainda assim, complementares. Outro cuidado tomado foi quanto à redundância e à clareza das informações e termos técnicos. Após esse período, iniciou-se a inserção dos conteúdos na plataforma, explorando ao máximo as possibilidades oferecidas pelo suporte. Cinco capítulos, vinte e cinco mil caracteres, quarenta e seis fotos, treze vídeos, dois mapas e um infográfico interativo depois, ficou pronta a reportagem final, que pode ser acessada através do domínio www.meutiete.com.br.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 Retomada do tema, objeto e objetivos

A reportagem transmídia produzida, objetivo geral do projeto, pode ser considerada um sucesso. Os personagens ligados ao rio, principais pontos de apoio para a estruturação da reportagem, foram de enorme valor para o trabalho. Com eles – e com a pesquisa nas pré e pós-produção –, foi possível conceituar a importância do rio, tanto no passado quanto no presente. Seus eixos histórico e econômico, principalmente, foram contemplados pelo conhecimento e pela história de vida dos personagens encontrados durante a produção.

A produção hipermídia e interativa da reportagem, assim como sua eventual montagem na plataforma selecionada, foram processos simples e que enriqueceram o produto final. A opção por elementos narrativos complementares que funcionam sem a leitura do texto base – como fotos, vídeos e mapas – provou-se acertada, uma vez que, apesar de exigirem mais tempo de produção, servem de atrativo para o produto e oferecem uma leitura mais fluida da reportagem.

Produzir um trabalho sobre o rio Tietê envolveu uma grande pesquisa bibliográfica e muita pesquisa de campo, que foram essenciais para que fosse possível entender o rio e sua ligação com algumas dos milhares de pessoas ligadas a ele. Destacar tais ligações foi a maneira encontrada pelos autores de chamar atenção para a atual qualidade do rio, uma situação de descaso geral que precisa ser combatida o quanto antes para que ainda seja possível recuperá-lo.

4.2 Comentários acerca do percurso para a realização do produto

Quando optaram por produzir uma reportagem transmídia como projeto de conclusão de curso, nós tínhamos consciência dos desafios que enfrentaríamos. Além de um bom texto, seriam necessários bons conteúdos audiovisuais e recursos interativos, que envolvem um processo produtivo mais elaborado e com o qual estavam menos familiarizados.

A responsabilidade de ser fiel ao tema também foi uma grande preocupação. O compromisso de retomar a importância do Tietê e abordar os aspectos escolhidos através das histórias contadas por nossas fontes foi um fator de grande relevância durante a redação e organização dos conteúdos. Muita atenção foi dedicada à execução do produto final, com cuidado para a inclusão do máximo possível dos relatos das fontes.

As grandes distâncias a serem percorrida pareceram, por vezes, um obstáculo, mas a organização e a contribuição dos entrevistados tornaram tudo mais fácil. Viagens feitas com carro próprio, caronas e ônibus totalizaram cerca de dois mil e quinhentos quilômetros de rodagem, mais que o dobro do percurso do próprio Tietê. Felizmente, os materiais coletados durante essas viagens se mostraram muito positivos e enriqueceram a reportagem final.

4.3 Dificuldades técnicas

A maior dificuldade técnica enfrentada foi quanto à captação dos áudios das entrevistas. Nas gravações com as três primeiras fontes, utilizou-se um microfone direcional acoplado ao celular. Porém, como os locais de gravação não eram silenciosos e algumas das gravações foram feitas ao ar livre em locais com vento, o equipamento provou-se não muito eficiente. Para tentar solucionar o problema, nas entrevistas seguintes fez-se uso de um microfone de lapela. Ainda assim, a qualidade do áudio é inferior à qualidade do vídeo, estes considerados de alta definição.

Já na pós-produção, como forma de minimizar o problema de áudio, optou-se por melhorar os áudios através de softwares de edição de som e por adicionar legendas a todos os vídeos.

4.4 Contribuições pessoais, profissionais, para a área

A realização de ver pronta a reportagem imaginada desde o começo, com todos os recursos funcionando e sabendo que aquele trabalho foi fruto de seu suor, compensou todas as noites mal dormidas e crises de ansiedade. Mais do que isso, saber que o trabalho é produto de quatro anos no curso de jornalismo de uma das universidades mais conceituadas do Brasil é ter certeza de que todo o tempo e dinheiro investidos não foi em vão.

Quanto ao tema escolhido, é gratificante poder colaborar para o reavivamento da memória do rio e o redespertar da consciência da sociedade. As histórias gravadas durante a produção e o interesse das pessoas com quem conversamos sobre o projeto foram um incentivo para continuarmos produzindo.

Esse trabalho permitiu colocar em prática as teorias e conceitos estudados durante o curso, abrangendo desde as técnicas de entrevista e reportagem ensinadas no início, técnicas de produção e edição de vídeos e fotos e conceitos

apreendidos no final da graduação, como o conceito de narrativas transmídia. O conhecimento de que, dessa vez, mais do que nos outros trabalhos, nossa produção seria esmiuçada e avaliada cuidadosamente para validar o aprendizado de todo o curso também serviu de incentivo para que erros não fossem cometidos em nenhuma fase do projeto.

O produto final é um trabalho que acrescenta à nossa formação profissional e que, ao mesmo tempo, aumenta a produção transmídia no jornalismo, área pouco explorada por empresas de comunicação. Prova-se um modo atual e diferente de exercitar o fazer jornalístico, oferecendo novos modos de contar histórias e de, possivelmente, contribuir para mudanças sociais – um dos aspectos mais idealistas da profissão, mas que não deve ser esquecido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRASCOZA, João Anzanello; ROCHA, Rose de Mello (Org.). **Consumo midiático e culturas da convergência**. São Paulo: Miró, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

CEBRIÁN HERREROS, M. **Información multimedia**: soportes, lenguaje y aplicaciones empresariales. Madrid: Pearson, 2005.

FERRARI, Maria Helena; SODRÉ, Muniz. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. 4ª ed. São Paulo: Summus, 1986.

FERRAZ, Denis. **Tietê**: imagens que o Brasil não vê. Suzano: D. Ferraz, 2000.

FLORENCE, Hercules. **Viagem Fluvial do Tietê ao Amazonas**: de 1825 a 1829. 1 ed. São Paulo: Editora Cultrix/Editora da Universidade de São Paulo, 1977.

GOSCIOLA, Vicente. **Narrativa Transmídia**: conceituação e origens. In: C. Campalans, D. Renó e V. Gosciola (Org.). *Narrativas transmedia: entre teorias e práticas*. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2012, p. 7-14.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Cultrix, 2007.

MEDAGLIA, Thiago; CUNHA, Valdemir. **Tietê**: um rio de várias faces. 1 ed. São Paulo: Horizonte, 2009.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1995.

MELLO NÓBREGA, Humberto. **História do Rio Tietê**. 2 ed. São Paulo: Governo do Estado, 1978.

MOSCHINI, Francisco Antônio. **O Médio Tietê**: História, eletricidade, hidrovia, etanolduto. 1 ed. Itu: Ottoni Editora, 2014.

RENÓ, Denis; FLORES, Jesús. **Periodismo Transmedia**. 1 ed. Madrid: Editorial Fragua, 2012.

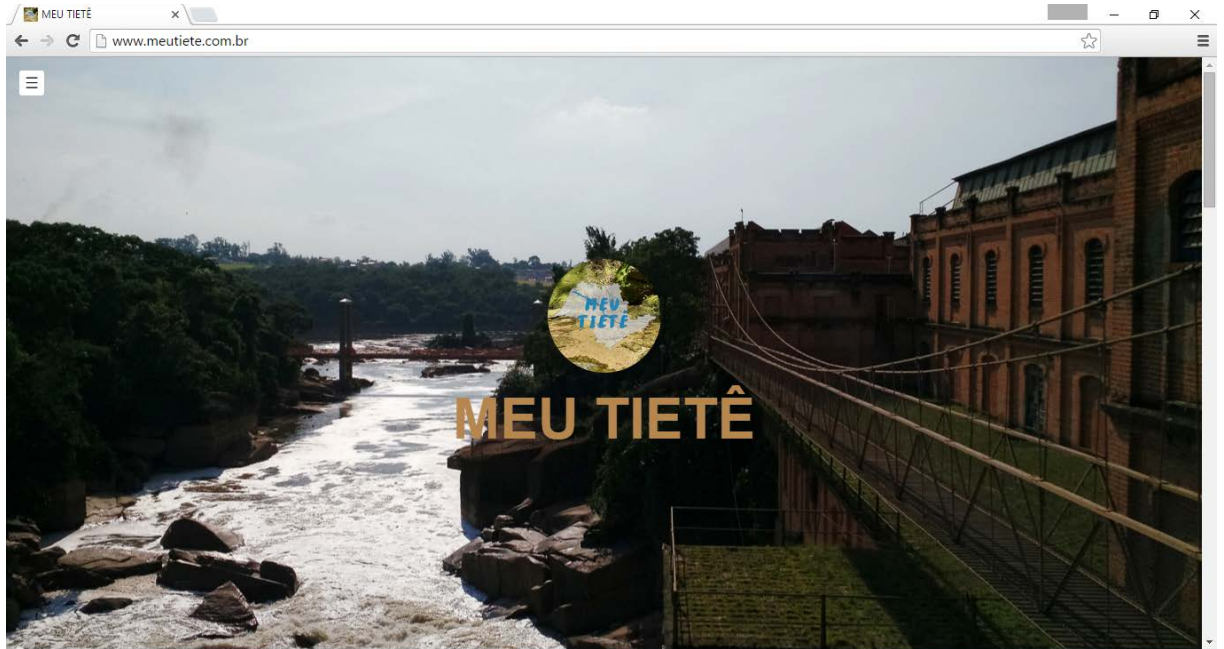
RENÓ, Denis; CAMPALANS, Carolina; RUIZ, Sandra; GOSCIOLA, Vicente (Org.). **Periodismo Transmedia**: miradas múltiples. 1 ed. Barcelona: Editorial UOC, 2014.

RIO TIETÊ. **História**. Disponível em: <<http://www.riotiete.com.br/historia.html>>. Acesso em 23 jul. 2015.

ROST, Alejandro. **La interactividad em el periódico digital**. 2006. 473 p. Tese de doutorado em Jornalismo e Ciência da Comunicação. Departamento de Jornalismo e Ciências da Comunicação, Universidade Autônoma de Barcelona, Barcelona, 2006. Disponível em: <<http://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/4189/ar1de1.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 ago. 2015.

APÊNDICES

1. Abertura do site



2. Introdução do site



3. Recurso de áudio na plataforma

Tietê

ao longo de 576 quilômetros, da nascente em Salesópolis até Barra Bonita. A coleta de amostras do rio foi feita entre setembro de 2014 e agosto de 2015, com a ajuda de voluntários da iniciativa Rede das Águas e a supervisão técnica da fundação. Um destes voluntários, o ecoesportista Dan Robson, percorreu o rio em um caiaque equipado com ferramentas de medição do nível de oxigênio na água. “O projeto tem vida longa porque a população também tenta ajudar de alguma maneira”, conta Dan.

meutiete
Meu Tietê: Dan Robson

Política de Cookies

Ação o play para ouvir o eco-esportista Dan Robson relatar sua experiência no monitoramento do Tietê.

A má condição das águas revela a ineficiência do projeto de recuperação iniciado em 1992 pela SABESP. Criado como resposta à **indignação popular**, o Projeto Tietê já consumiu pelo menos US\$ 3,6 bilhões, sem apresentar grandes resultados. Esgotos domiciliar e industrial sem

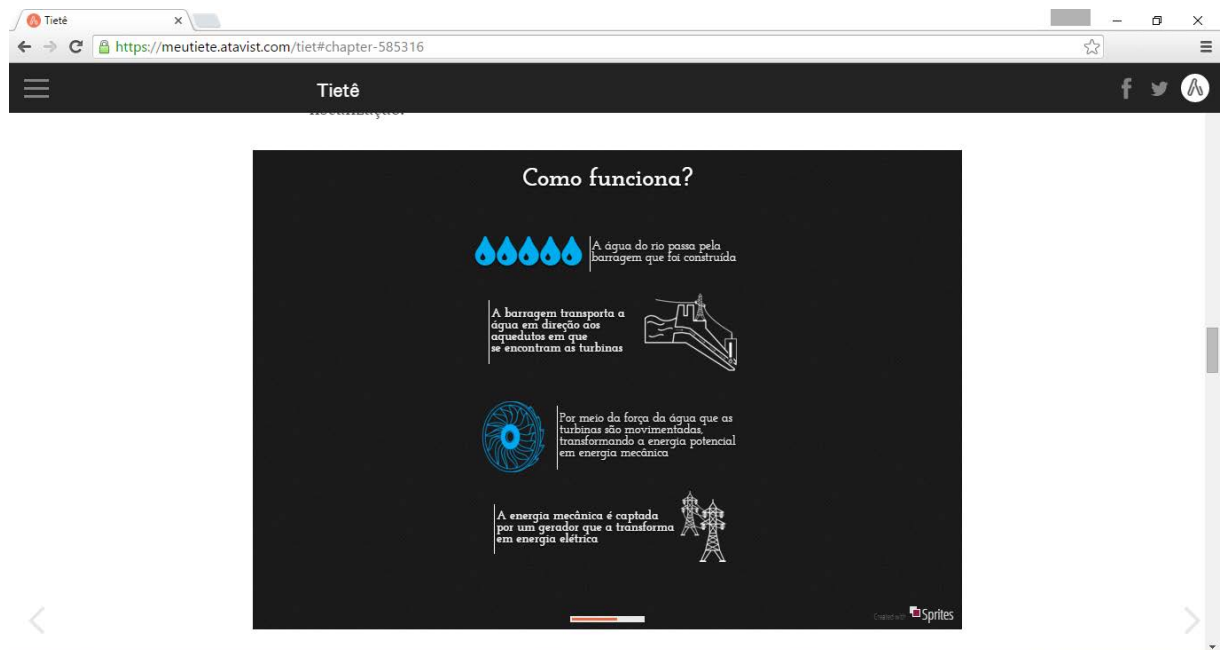
4. Recurso de galeria de fotos da plataforma

Tietê

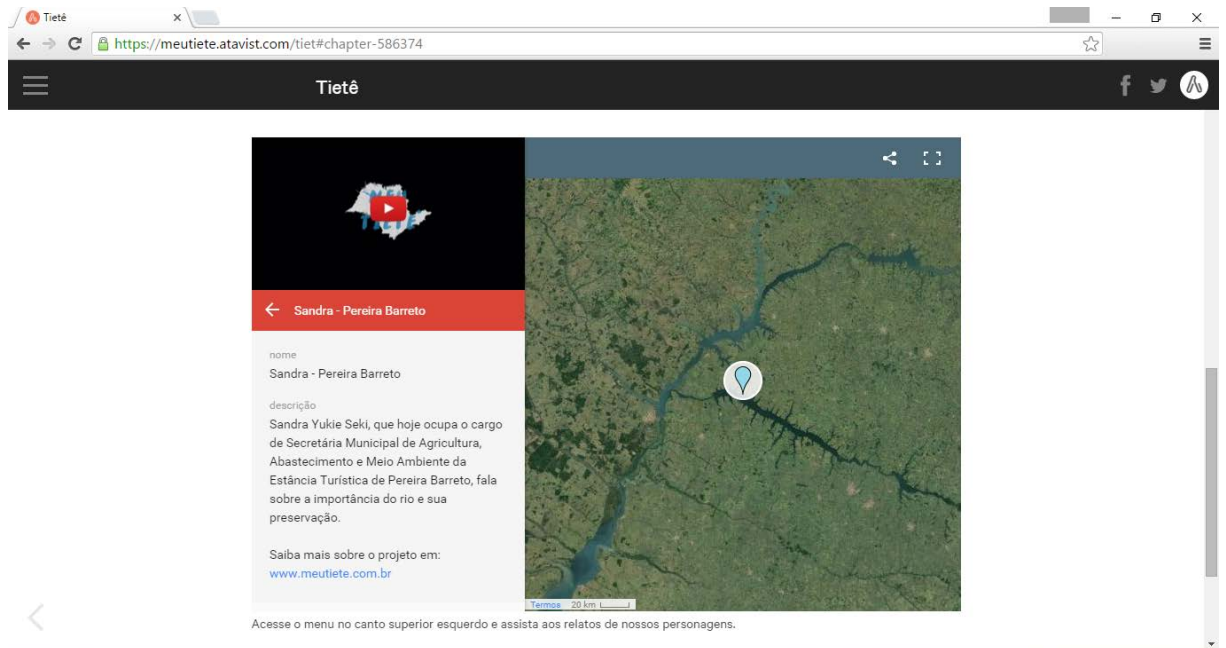
Mesa-redonda
Rio Tietê:
Desafios para a gestão da água
em São Paulo

Andrea Ferreira, Domenico Tremaroli, Dr. Pedro Roberto Jacobi, Luiz de Campos Jr e Alberto Gaspar discutiram a situação do Tietê e a crise hídrica

5. Infográfico interativo incorporado na plataforma



6. Mapa interativo incorporado na plataforma



Tietê

https://meutiete.atavist.com/tiet#chapter-586374

Tietê

Sandra - Pereira Barreto

nome
Sandra - Pereira Barreto

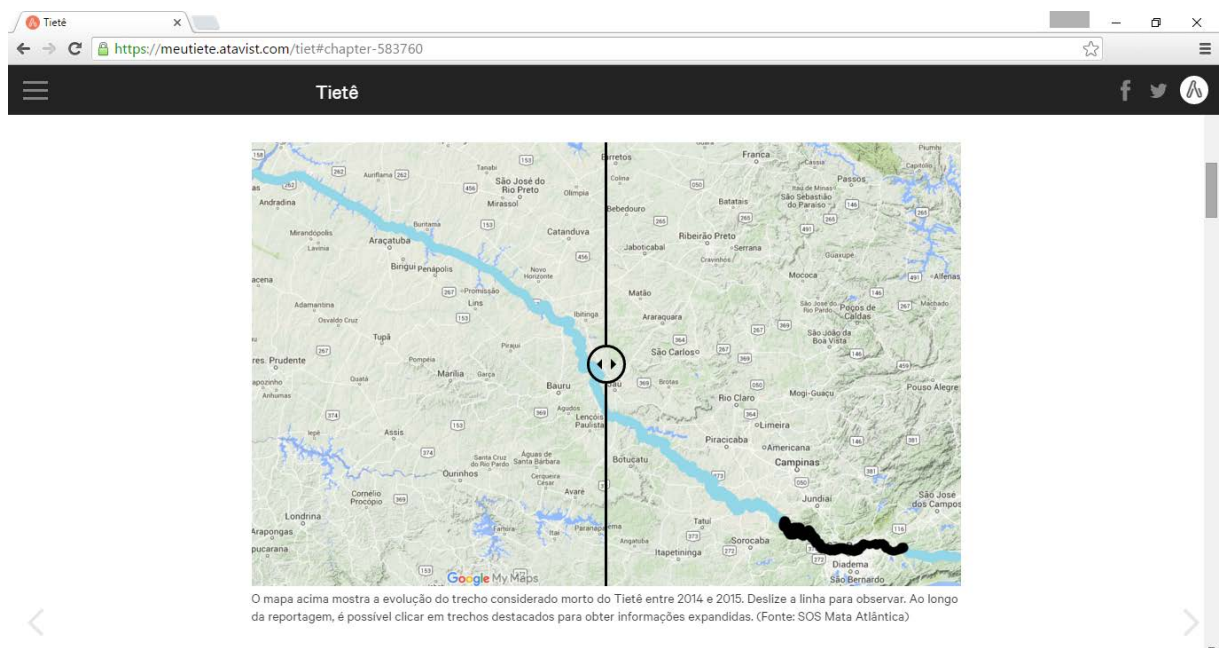
descrição
Sandra Yukie Seki, que hoje ocupa o cargo de Secretária Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente da Estância Turística de Pereira Barreto, fala sobre a importância do rio e sua preservação.

Saiba mais sobre o projeto em:
www.meutiete.com.br

Termos 20 km

Acesse o menu no canto superior esquerdo e assista aos relatos de nossos personagens.

7. Recurso de foto slider na plataforma



Tietê

https://meutiete.atavist.com/tiet#chapter-583760

Tietê

O mapa acima mostra a evolução do trecho considerado morto do Tietê entre 2014 e 2015. Deslize a linha para observar. Ao longo da reportagem, é possível clicar em trechos destacados para obter informações expandidas. (Fonte: SOS Mata Atlântica)